



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE  
CURSO DE PEDAGOGIA

FLAVIANA NUNES ALMEIDA DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Um estudo sobre uma escola rural na cidade  
de Altinho-PE.

Caruaru

2022

FLAVIANA NUNES ALMEIDA DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Um estudo sobre uma escola rural na cidade de Altinho-Pe.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro Acadêmico Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientador:** Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Caruaru

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu senhor Jesus, pois sem ele eu não teria conseguido e a minha mamãe que me deu muita força, me fortalecendo em oração e com seu amor sem medidas, eu te amo demais mamãe. Agradeço muito a meu orientador Fernando Azevedo, pois acreditou em mim e viu potencial para a realização desta pesquisa. Agradeço, sem medidas, a ilustre professora Helen Lucena, a qual tive a honra e privilégio de conhecer através do professor Fernando, e que contribuiu de forma ímpar para construção deste trabalho, se tornando bem mais que uma integrante da banca examinadora. Helen foi, sem dúvidas, uma pessoa primordial para que eu conseguisse chegar onde cheguei. Agradeço muito ao nosso grande amigo Aldeny J. Cardoso, que me disponibilizou do seu tempo e boa vontade em tudo. Agradeço muito, também, a professora Adma Soares, professora da disciplina que me levou ao desejo de pesquisar este tema, além de ter aceito fazer parte da banca deste trabalho como examinadora, revelando um alto nível de empatia.

Na verdade, durante o trajeto de desenvolvimento desta pesquisa, encontrei verdadeiros anjos enviados diretamente pelo meu senhor Jesus, pois ele sabia que sozinha, eu não conseguiria.

Agradeço em especial também, e não menos importante, ao meu esposo Reginaldo Manoel, que me compreendeu e me estimulou a não desistir, mesmo em meio às dificuldades e contratempos que ocorreram no meio do caminho. Agradeço também a minha sogra, Maria Quitéria, que com seu amor e cuidado sempre fez (e faz) o melhor por mim, e por todos nós da família. Sempre muito atenciosa e prestativa, dona Maria Quitéria, possui uma bondade e paciência dada por Deus. Eu amo sem demais cada pessoa que Deus colocou em meu caminho e, penso, que o mundo seria cada vez melhor se tivesse mais pessoas como estas.

Muito obrigada e que Deus abençoe cada um.

## **O brincar na educação infantil: um estudo sobre uma escola rural na cidade de Altinho-PE.**

**Playing in child education: a study on a rural school in the city of Altinho-PE.**

**Flaviana Nunes Almeida Da silva<sup>1</sup>**

---

### **RESUMO**

Neste estudo, buscamos compreender o lugar do brincar na Educação Infantil de uma escola rural da cidade de Altinho-Pe. Como referencial teórico nos ancoramos em Borba (2011) e Kishimoto (1998), além dos clássicos Piaget (1999) e Vygotsky (2008). No ponto de vista dos elementos metodológicos, a pesquisa se configurou como Estudo de Caso definido por Yin (2001). Para coleta de dados utilizamos a combinação de três instrumentos: o primeiro, foi a observação da rotina diária dos estudantes da educação infantil; o segundo, se deu com a aplicação de questionário; e o terceiro que se efetivou mediante a realização de entrevista semiestruturada, com intuito de possibilitar aos sujeitos uma maior liberdade de expressão. Os dados obtidos por meio de observação foram confrontados com os das entrevistas, já o questionário serviu para delinear os perfis de nossos sujeitos. Foi possível identificar quatro diferentes significados atrelados à ação do brincar. Entre eles, destacamos o significado do brincar como resgate da cultura local. Para análise de dados utilizamos a Análise de Conteúdo sistematizada por Bardin (1997), por meio da técnica de análise temática, segundo Minayo (1992). O estudo possibilitou compreender o brincar sob perspectivas múltiplas necessárias ao ser humano, evidenciando a real necessidade do lugar do brincar na educação infantil.

**Palavras-chave:** brincar. educação infantil. criança. escola rural.

---

### **ABSTRACT**

In this study we seek to understand the place of playing in early childhood education of a rural school in the city of Altinho-Pe, as a theoretical reference, we anchored in Borba (2011), Kishimoto (1998) and the classics Piaget (1999) and Vygotsky (2008). From the point of view

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia – Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste - UFPE-CAA.

of methodological elements, the research was configured as a case study defined by Yin (2001). For data collection, we used a combination of three instruments: the first was the observation of the daily routine of early childhood education students; the second took place with the application of a questionnaire; and the third, which was carried out through a semistructured interview, with the aim of allowing the subjects greater freedom of expression. The data obtained through observation were compared with those from the interviews. The questionnaire, on the other hand, served to outline the profiles of our subjects. It was possible to identify four different meanings linked to the action of playing. Among them, we highlight the meaning of playing as a recuse of the local culture. For data analysis we used the content analysis systematized by Bardin (1997). Through the thematic analysis technique according to Minayo (2000). The study made it possible to understand play from multiple perspectives necessary for human beings, highlighting the real need for the place of play in early childhood education.

**Keywords:** play. child education. kid. rural school

---

**DATA DE APROVAÇÃO:** 19 de Maio de 2022.

---

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa foi desenvolvida como requisito para conclusão do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, lugar onde aprendi muito e tive acesso a diversas discussões. Foram muitos os debates que me levaram a ter pensamentos outros, fora da “caixinha”; pautados em torno de que profissional eu quero ser? E que sujeito quero formar? Foi então, através das discussões em sala de aula, realização de pesquisas e estágios que me levou a compreender o meu papel.

Foi em especial a disciplina de estágio I – referente à Educação Infantil –, que me levou ao tema ‘O Brincar na Educação Infantil’. Considerando o papel que cada uma das outras disciplinas teve em minha formação, esta pesquisa evidenciou esta temática, que tanto provocou a minha curiosidade

Quando penso no brincar me remeto-me à minha infância, embora não tenha sido uma criança que gostava de brincar com outras, corriqueiramente, fora de casa. Eu costumava brincar dentro de casa com minha irmã enquanto morávamos todas na casa da nossa mãe, antes de sua partida para a cidade de São Paulo. Minha parceira mesmo de brincadeiras era

minha irmã. Saíamos com nossas bonecas para passear e andávamos muito com elas, a gente saía bastante, eram nossas “filhinhas”. Tínhamos nossa escolinha em casa, eu por vezes era a professora, diretora; nossos bonecos e ursinhos eram os alunos, cada um com seu caderninho com nome e suas atividades, tínhamos os nossos nomes preferidos: “Joãozinho e Anita”. A gente mesmo imaginava e fazia tudo. Muitas vezes era tanta “tarefinhas” para eles, que acumulávamos papel demais em nosso quarto. Lembro muito da minha mãe mandando a gente organizar sempre porque era papel demais. Brincávamos de várias maneiras, como por exemplo: “atendente de supermercado”, ou pegávamos frutos de Maria preta (*Palicourea tetraphylla*<sup>2</sup>), as quais chamávamos de frutinhas e folhas para fazer “comidinha” para as (os) bonecas (os). Eu imaginava e brincava do que eu queria ser um dia.

Em casa, não tive a figura do pai e mãe presente, meus pais se separaram quando ainda éramos muito pequenos. Ficamos três crianças: eu, minha irmã e meu irmão, porém nossa mãe fez o possível e impossível para nos dar sempre o melhor, desempenhou papel de pai e mãe em nossas vidas, e o amor e a força dela que me incentivou, e incentiva, a ser uma pessoa melhor a cada dia e a dar valor as pequenas coisas, e assim ir vencendo um dia após o outro. Estudei sempre na rede pública de ensino, sempre tive muito desejo por estudar, desde criança quis ser professora. Lembro-me ainda em uma época da escola que eu ficava olhando para as professoras e me perguntava: ‘como ela consegue’? Não tinha noção dos desafios, porém decidi também ser uma professora, pois eu já me imaginava ensinando desde criança. Enquanto estudante de pedagogia durante minha experiência de estágio 1 no contexto urbano percebi que as crianças tinham seu momento de brincar apenas durante o intervalo dentro da sala de aula, sem ocupar outros espaços da escola, como o pátio para brincar. Diante deste cenário surge a seguinte questão: como acontecem esses momentos do brincar na Educação Infantil no contexto urbano também, pois é de grande importância conhecer outras realidades, contextos outros.

Compreendemos o quanto o brincar é fascinante, possibilita a criança criar um mundo só dela, o mundo da imaginação, do faz de conta e que não pode se restringir apenas ao momento de recreio da escola.

Nesse sentido, trataremos do brincar na Educação Infantil visando à formação humana, discutindo esta temática e suas influências em um mundo tecnológico, capitalista, que segue uma visão mercadológica de educação, onde o que tem mais valor são os resultados. Deste modo, a formação do sujeito para a vida fica cada vez mais excluída do processo de construção de conhecimento escolar, dando lugar a uma formação para o

---

<sup>2</sup> Segundo o site: <https://www.arvores.brasil.nom.br/new/mariapreta/index.htm>.

mercado, em que a escola precisa atingir metas quantitativas que lhe são impostas pelo sistema. Diante deste contexto, percebemos então a necessidade de produzir esta pesquisa.

Sendo assim, trazemos como objetivo geral da pesquisa compreender o lugar do brincar na educação infantil de uma escola rural na cidade de Altinho-Pe. Apresentamos como objetivos específicos:

- Compreender qual o significado do brincar para professora e gestora da escola de educação infantil;
- Identificar os espaços da escola destinados ao brincar na Educação Infantil;
- Caracterizar os materiais e brinquedos disponibilizados na escola;
- Reconhecer os momentos do brincar na rotina da Educação Infantil da escola.

Deste modo, buscamos com o presente estudo ressaltar a relevância do brincar na Educação Infantil, bem como chamar a atenção dos profissionais da educação para que estes reconheçam e incorporem em suas respectivas atuações o ato de brincar. Na Educação Infantil a brincadeira não se restringe apenas a um determinado momento separado da rotina pedagógica, podendo ser incluído nas demais ações. Nós, enquanto profissionais da educação, podemos e devemos criar meios para que exista o lugar dos brinquedos e brincadeiras. Esse lugar está para além dos espaços físicos disponíveis, pois mesmo que haja o espaço do brincar não é garantia que aconteça tal ação. Para que haja brincadeira é preciso que esse tema seja abordado com os profissionais da educação desde a sua formação inicial, de maneira que estes sejam brincantes e mediadores do brincar

Sendo assim, nossa pesquisa está organizada em oito seções: (1) Introdução, (2) Marco teórico, (3) Metodologia, (4) Resultado, (5) Análise dos dados, (6) Considerações finais, (7) Referências e (8) Anexos.

Na sessão a seguir trataremos o marco teórico que está dividido em duas categorias: a primeira 'O brincar na infância' e a segunda 'A educação infantil'. Que serviram de base para nosso trabalho.

---

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O brincar na infância**

O brincar ganha reconhecimento como fundamental no desenvolvimento da criança com os estudos apresentados por Lev Vygotsky (2008) e Jean Piaget (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999), através de suas teorias do desenvolvimento humano. Vygotsky elaborou a

teoria histórico-cultural na qual ele destaca que a criança faz parte de um meio social que precisa da relação com o Outro, de maneira que a brincadeira estará presente na Zona de Desenvolvimento Proximal, onde a criança vai desenvolver a imaginação. Segundo Vygotsky (2008, p. 26):

A essência da brincadeira é que ela é a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim de afetos generalizados. Na idade pré-escolar, a criança tem consciência de suas relações com os adultos, reage a eles com afeto, mas, diferentemente do que acontece na primeira infância, generaliza essas reações afetivas (a autoridade dos adultos impõe-lhe respeito, etc.).

Já Piaget, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), apresentou a Teoria do Desenvolvimento Humano com base na cognição, por meio de processos de assimilação e acomodação, que são divididos em quatro estágios: o sensório-motor, que vai de zero a dois anos de idade; o pré-operatório, que vai dos dois até os sete anos de idade, no qual a criança desenvolve o faz de conta; o operatório concreto, que vai dos sete aos onze anos de idade, e por fim, o operatório formal que surge a partir dos doze anos.

De acordo com Borba (2011):

A brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. É também suporte da sociabilidade. O desejo de brincar com o outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a se engajarem em grupos de pares. (BORBA, 2011, p. 41)

Percebemos então que o brincar vai muito além de ser mero recurso didático utilizado na Educação Infantil, pois o universo do brincar envolve a forma da criança se expressar. Sabemos que as crianças aprendem o tempo todo, alguma coisa, seja dentro ou fora da sala de aula, conforme nos aponta Borba:

Quando as crianças pequenas brincam de ser “outros” (pai, mãe, médico, monstro, fada, bruxa, ladrão, bêbado, polícia etc.), refletem sobre suas relações com esses outros e tomam consciência de si e do mundo, estabelecendo outras lógicas e fronteiras de significação da vida. O brincar envolve, portanto, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia. (BORBA, 2011, p. 36, grifo da autora.)

Dessa maneira não podemos perder de vista a concepção de que os sujeitos que ali estão no processo de ensino e aprendizagem não são apenas estudantes e sim crianças e adolescentes também, que precisam ter o seu direito de brincar garantido, pois muitas vezes pelo fato de se ter cobranças em torno do cumprimento de conteúdo, acabamos fazendo com que o espaço para as brincadeiras e seus momentos sejam cada vez mais reduzido do processo de ensino e aprendizagem.

Devemos compreender que é no ato de brincar que a criança cria e recria o mundo a sua volta pelo uso da imaginação e também por contextos vivenciados em seu cotidiano. No

brincar as crianças desenvolvem diversas habilidades, interações e relações com o Outro e com o mundo a sua volta.

Segundo Borba (2011, p. 36) “a imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite aos sujeitos se desprenderem das restrições impostas pelo contexto imediato e transformá-lo”.

A mesma autora também afirma que o brincar possibilita:

Aprender a olhar as coisas de outras maneiras atribuindo-lhes novos significados, a estabelecer novas relações entre os objetos físicos e sociais, a coordenar as ações individuais com as dos parceiros, a argumentar e a negociar. Organizar novas realidades a partir de planos imaginados, a regular as ações individuais e coletivas a partir de ideias e regras de universos simbólicos[...] Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos! (BORBA, 2011, p. 38)

Sendo assim, de acordo com Borba, podemos inferir que o brincar também favorece o processo de apropriação de conhecimento. Entretanto sabemos que a realidade de muitas escolas dificulta a prática pedagógica voltada para o brincar, por inúmeros fatores, seja dificuldade de espaço pela estrutura física da escola, falta de recursos, formação ou até mesmo em relação às concepções que os profissionais possuem sobre o brincar.

De acordo com Kishimoto (1998, p. 38) “os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis bem como temas de brincadeiras, os materiais para brincar, as oportunidades para interações sociais e o tempo disponível são todos fatores que dependem basicamente do currículo proposto pela escola”. Desse modo, é preciso ter ciência que o lugar do brincar precisa ser definido no currículo da instituição escolar, para que haja os elementos que favoreçam a prática do brincar.

Diante do exposto, compreendemos que o brincar significa se divertir, se distrair usando a imaginação, de maneira que o brincar não precisa estar ligado ao ato de produzir algum resultado, pois o brincar em si já é formador, forma e desenvolve nossas capacidades humanas de interagir com o Outro, criando, e recriando o mundo a sua volta, pois sabemos que quando a criança brinca ela está em mundo só dela, o mundo do faz de conta.

## **2.2 Educação Infantil**

Quando pensamos em educação infantil precisamos compreender desde o seu surgimento até os dias atuais, pois foi um longo processo de estudos realizados, concepções

pedagógicas e psicológicas definidas por teóricos e marcos legais pensados, para se chegar a educação que temos hoje em dia.

A partir do século XVIII no período do Romantismo na Europa, a especificidade da infância começou a ser discutida por Rousseau, em que, agora, a criança passou a ser vista como portadora de uma natureza própria que deve ser desenvolvida. A infância passou a ser vista também como a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral. Nesse sentido, a infância é portadora de uma imagem de inocência: de candura moral. Imagem associada à natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura (KISHIMOTO, 1998, p. 49)

Com isso após os estudos realizados e concepções psicológicas e pedagógicas desenvolvidas acerca da infância a partir do Renascimento foi reconhecido então o papel dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança como um todo, como nos aponta Kishimoto (1998, p. 55) O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para aprendizagem dos conteúdos escolares.

Foi a partir do século XVIII na Europa, com a revolução industrial também, que a infância passou a ser institucionalizada, onde novos espaços de acolhimento para essas crianças foram criados de acordo com a necessidade das mães de ir trabalhar fora de casa. Surgiram então as creches que de início foram vistas como função assistencialista, onde as mães deixavam seus filhos nas creches. Assim veio também o preconceito de que a creche era destinada para a camada pobre, já que a mãe precisava trabalhar e não tinha dinheiro e quem tinha dinheiro contratava alguém para cuidar em casa de seus filhos.

No Brasil, a Educação Infantil surgiu no século XX atrelada ao desenvolvimento industrial, que começa com o êxodo rural, onde as mães/mulheres passaram agora a trabalhar na cidade, ocupando funções no mercado de trabalho. Como consequência as mães não tinham onde deixar seus filhos, precisando deixar as crianças em algum lugar, de início deixavam com mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo, porém, em muitos casos, com falta de higiene e acomodações precárias. Foi nesse contexto que surgiram as creches para sanar essa necessidade das mães trabalhadoras, com caráter assistencialista e com a função apenas do ato de cuidar dissociado do educar.

Com a constituição de 1988, a educação passa a ser um direito de todos, assegurado por lei, independente de classe social, como diz o Artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade,

visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016, p. 123).

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e desde então, ocorreram importantes avanços, no que diz respeito à garantia do direito à educação da criança e do adolescente, como podemos ver a seguir em seus artigos:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores;  
III- direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (BRASIL, 1990, p. 43)

Uma vez estabelecido o direito à educação em nossa Constituição, diversos movimentos surgiram em prol da educação no Brasil. Destacamos a Lei de Diretrizes e Bases, a qual foi estabelecida como meio para regularizar e organizar a educação baseada na própria constituição. Foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que a Educação Infantil começou a integrar a Educação Básica junto com Ensino Fundamental e Ensino Médio.

De acordo com o Artigo 29 da LDB de 1996 (2017, p. 22): “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Sendo assim, a Educação Infantil passou a ser oferecida em creches (para crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (para crianças de 4 a 5 anos). Desde então, apesar de não ser obrigatória, a Educação Infantil se desvinculou do caráter assistencialista, assumindo, pois, a ação de educar.

Embora não possua um currículo formal, a Educação Infantil possui um documento equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais, chamado de Referencial Nacional para Educação Infantil (RCNEI). De acordo com o RCNEI (1998), a Educação Infantil possui a incumbência de cuidar da criança, abarcando a alimentação, a higiene, o lazer e também a educação. O referido documento ressalta a importância da dimensão lúdica nas atividades visando o desenvolvimento integral das crianças.

Na seção a seguir apresentamos o percurso metodológico a fim de alcançarmos o objetivo da nossa pesquisa.

---

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no campo em educação, com a intenção de aprofundarmos a discussão sobre o brincar na Educação Infantil no contexto atual de uma escola rural na cidade de Altinho-Pe. Considerando a historicidade do ser humano, uma vez que estamos em constante mudança ao longo da história, sabendo que iremos encontrar uma realidade nesta escola, que corresponde ao momento atual, podendo ser modificada ou não no decorrer da história. Nesse sentido concordamos com Minayo (1992, p. 13):

O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social.

Diante do nosso objeto geral de estudos que é compreender o lugar do brincar na educação infantil na escola rural em Altinho-Pe, utilizamos a abordagem qualitativa, segundo as contribuições de Minayo (1994), por se preocupar em responder questões particulares da realidade que não podem ser quantificadas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21)

Visando atender nossos objetivos específicos que são: Compreender qual o significado do brincar para a gestora da escola e professora da educação infantil; Identificar e Descrever os espaços da escola destinados ao brincar na educação infantil; Identificar e caracterizar os materiais e brinquedos disponibilizados na escola; Descrever os momentos do brincar na rotina da educação infantil. Realizamos um estudo de caso para se aproximar das vivências do brincar desenvolvidas na realidade desta escola, segundo as contribuições de Yin (2001):

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos[...] A investigação de um estudo de caso [...] baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2001, p. 32-33, grifo do autor)

O campo de estudo foi escolhido, principalmente, pelo fato de ter realizado durante a trajetória do curso, todas as pesquisas e estágios no contexto de escola urbana, percebendo então a restrição dos momentos do brincar na rotina pedagógica, nos perguntamos então como

se daria no contexto rural também. Foi aí que sentimos a necessidade de conhecer realidades outras, pois sabemos que a educação urbana e rural apresenta desafios diferentes em vários aspectos. Nos questionamos como se dar, as vivências do brincar no contexto dessa escola rural?

A escola está localizada na zona rural da cidade de Altinho-Pe, que funciona no período da manhã na modalidade educação infantil, ensino fundamental e a noite com a EJA. A escola conta com uma estrutura em dois andares, um térreo e um primeiro andar, contendo: 4 salas de aulas, 1 cozinha, 1 pátio, 1 biblioteca, 1 secretaria, 8 banheiros. A escola atende a 48 alunos no total, possui 4 professores, 1 gestora, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 cuidadora e 1 merendeira.

Para coleta de dados utilizamos a combinação de três instrumentos: o primeiro, foi a observação da rotina diária dos estudantes da educação infantil; o segundo, se deu com a aplicação de questionário; e o terceiro que se efetivou mediante a realização de “entrevista semiestruturada que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYIO, 1992, p. 261). Com intuito de possibilitar aos sujeitos uma maior liberdade de expressão. Os dados obtidos por meio de observação foram confrontados com os das entrevistas. Já o questionário, serviu para delinear os perfis de nossos sujeitos.

Para sujeitos da pesquisa escolhemos duas profissionais da escola, a gestora e a professora da educação infantil, ambas foram tratadas com nomes de brincadeiras durante a realização da discussão dos dados, conforme o Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1:** Caracterização dos sujeitos do campo.

<b>Gestora (Amarelinha)</b>	<b>Professora (Ciranda)</b>
Tem 53 anos de idade e possui 2 filhos.	Tem 24 anos e possui 1 filha.
Atua há 34 anos na área de educação. 6 anos como gestora da escola.	Atua há 3 anos na área.
Formação inicial: magistério e pedagogia.	Está cursando pedagogia.
Ingressou por meio de seleção pública municipal.	Ingressou na área através de concurso público.
Mora na comunidade que a escola pertence.	Não mora na comunidade que a escola pertence.

Fonte: Compilado do Autor.

Para analisar os dados, utilizamos de análise temática proposta por Minayo (2000) e análise do conteúdo proposta por Bardin (1997), pois verificamos a frequência da forma de

comportamentos encontrados nos discursos dos sujeitos entrevistados, como a fala, gestos, entonação; bem como analisaremos também os temas que tratamos em nossas categorias.

[...] a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação com definitórias do caráter do discurso. Ou, ao contrário, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. (MINAYO, 2000, p. 209).

[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequência que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é hermenêutica controlada, baseada a dedução: a inferência. (BARDIN, 1977, p. 9)

Os dados foram identificados através da realização do questionário e da entrevista com os sujeitos da pesquisa, que foram a gestora da escola e a professora da educação infantil.

Na sessão a seguir trataremos dos resultados alcançados através da realização da pesquisa no campo.

---

## **4 RESULTADOS ALCANÇADOS**

Por meio das entrevistas, questionários e observações, buscamos atender ao objetivo geral, que é compreender o lugar do brincar na educação infantil de uma escola rural na cidade de Altinho-Pe. Para alcançarmos o nosso objetivo, foi preciso seguirmos o percurso conduzido por nossos objetivos específicos. A seguir, apresentamos os nossos resultados alcançados.

### **4.1 O significado do brincar**

Com a intenção de compreender qual o significado do brincar para os sujeitos da nossa pesquisa realizamos entrevistas, as quais possibilitaram a identificação dos seguintes significados: (1) o brincar como um direito; (2) o brincar como desenvolvimento de habilidades; (3) o brincar como elemento de resgate cultural; (4) o brincar como necessidade humana. Para uma melhor compreensão apresentaremos a seguir e exemplificaremos cada um desses significados do brincar encontrados.

#### **4.1.1 O brincar como um direito**

O brincar como um direito é um dos primeiros significados que emerge a partir das falas dos sujeitos. Esse brincar é garantido por lei a qual podemos constatar pela fala da entrevistada seguir: “É sim porque desenvolve várias habilidades que a BNCC pede não é, e traz para a gente desenvolver, e o brincar é um direito que a criança tem segunda a BNCC e é isso, eu acho!” (Ciranda, 2022).

Sendo assim, além da BNCC, o brincar é garantido pela nossa constituição, é um direito da criança e do adolescente este, também presente no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

#### **4.1.2 O brincar como desenvolvimento de habilidades**

Ainda de acordo com a fala anterior de Ciranda, também identificamos outro sentido atribuído ao ato de brincar: o brincar como desenvolvimento de habilidades da criança. Mais uma vez, tal significado também está pautado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

O brincar como desenvolvimento também é abordado no campo da Educação por meio dos Estudos da Psicologia do Desenvolvimento Humano. Nesse sentido, destacamos que o brincar também é abordado como elemento de desenvolvimento por autores como: Piaget, Vygotsky e Wallon.

#### **4.1.3 O brincar como necessidade humana da criança**

O brincar como necessidade humana, também é um dos significados atribuídos ao brincar. Nele, o brincar aparece como meio de manifestações necessárias para liberar e extravasar as energias represadas. Conforme o exemplo a seguir:

[...] para a gente já é difícil você ficar sentado numa carteira o tempo inteiro, imagine para uma criança, não é? E mesmo eles estando dentro da escola, mesmo as brincadeiras sendo direcionadas ou elas brincando à vontade é necessário esse brincar, eles têm que ter esse momento. É... de se divertirem um pouquinho... se desestressarem. (Amarelinha, 2022)

Diante do exposto, Amarelinha destaca a importância de se ter momentos do brincar, seja com brincadeiras direcionadas ou não. Ela compreende que a criança precisa brincar e sair um pouco da ideia de ficar apenas sentada em sala de aula.

É necessário também destacarmos que o brincar é visto a partir de duas perspectivas: o brincar direcionado e o brincar livre. Muitas vezes o brincar é valorizado apenas como meio

para se alcançar algo “maior”, ou seja, um meio para ensino de conteúdo. Amarelinha em sua fala demonstra a compreensão do brincar também como um fim em si mesmo, reconhecendo o valor de ambas perspectivas.

#### 4.1.4 O brincar como elemento de resgate cultural

Outro significado atribuído ao brincar estar relacionado ao resgate da cultura local, como podemos ver no exemplo a seguir:

[...]a gente precisa ver essa questão da brincadeira direcionada, porque como aqui é uma comunidade Quilombola as crianças estão perdendo aquela parte da cultura deles, entendeu? Que é pular corda, que é brincadeiras de roda, né? Inclusive a gente vai agregar ao nosso projeto o “folgue de roda”, vai ter momentos assim direcionados para música da cultura da comunidade, que é o folgue de roda que a gente chama a mazuca. (Amarelinha, 2022)

De acordo com **Amarelinha**, o brincar direcionado possibilita o resgate da cultura local. Vale salientar que a escola está inserida em uma comunidade Quilombola<sup>3</sup>, possuindo assim uma cultura, e brincadeiras, próprias, como as brincadeiras de roda e outras brincadeiras populares. Neste caso, o brincar direcionado possui a intencionalidade de reavivar a cultura da comunidade.

#### 4.2 Espaços do brincar

Com a intenção de identificar quais os espaços destinados para o brincar na educação infantil na escola, realizamos entrevistas e observações. Foi possível verificar que os espaços que a escola possui para o brincar, são: o pátio da escola, o campinho da prefeitura (que fica próximo à escola) e as salas de aula.

O campinho é um lugar ao ar livre onde as crianças brincam com o professor da turma. Elas brincam de diversas maneiras com brincadeiras de sua cultura, tais como: escalada em árvores, queimada, peteca, futebol. Porém, as crianças da Educação Infantil não têm acesso a esses espaços, como podemos visualizar no trecho da entrevista a seguir:

[...] a gente deixa eles brincarem na sala, porque, realmente, têm alunos maiores que eles. É... E eles podem acabar se machucando, né? [...]Só na sala, porque como eles são crianças pequenas, a maioria é... Tem a imunidade muito baixa. A gente prefere ficar na sala, até porque, têm muitas crianças de diversas faixa etárias na escola, para

---

<sup>3</sup> Os quilombolas são os remanescentes de um grupo étnico-racial formado por descendentes de escravos fugitivos durante o período da escravidão no país entre outros grupos que viviam nos chamados quilombos. Fonte: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-dos-quilombolas-no-brasil>.

não acontecer deles se machucarem. Têm os alunos maiores, aí a gente prefere ficar com eles na sala durante o recreio. (Ciranda, 2022)

Corroborando com as informações obtidas por meio das entrevistas, durante as observações, constatamos que o único espaço do brincar disponibilizado para a educação infantil se restringe a sala de aula.

### **4.3 Materiais e brinquedos disponíveis**

Com a intenção de identificarmos os materiais e brinquedos que a escola disponibiliza, utilizamos de entrevistas e observação para caracterizar quais são esses brinquedos e materiais disponíveis. Vimos que a escola possui materiais como: jogos de dama, caça palavras, corda, peteca, bambolês e bingos. Porém na sala de educação infantil não há brinquedos disponíveis para as crianças brincarem.

Durante as observações realizadas constatamos que as crianças brincam em sala com os brinquedos que elas trazem de casa ou então através de brincadeiras propostas pela professora, com música e material que a mesma confecciona.

### **4.4 Instantes do brincar**

Com o objetivo de reconhecer os momentos do brincar na rotina da educação infantil da escola, realizamos a observação da rotina diária de uma turma da educação infantil no período de dois dias.

Identificamos dois momentos destinados ao brincar na referida turma. O primeiro momento, se deu no início da aula com a realização de brinquedos cantados conduzidos pela professora. O segundo momento identificado, foi durante o recreio em sala de aula, onde cada criança interagiu com seus próprios brinquedos trazidos de casa. Além desses brinquedos vimos outros materiais reciclados sendo utilizados para o brincar.

Apesar de identificarmos, por meio das entrevistas, o reconhecimento da importância da brincadeira para as profissionais, vimos que as crianças da Educação Infantil não têm momentos de brincar fora da sala de aula.

---

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo buscamos compreender o lugar do brincar na educação infantil de uma escola rural na cidade de Altinho-Pe. Seguimos um percurso metodológico que buscou responder às seguintes questões: Quais as concepções da gestora e da professora da educação infantil da escola sobre o brincar? Quais os espaços, brinquedos e materiais disponíveis para as brincadeiras na escola? Quais os momentos que são destinados às brincadeiras na Educação Infantil.

A partir dos instrumentos de coleta de dados, mapeamos 4 significados atribuídos ao brincar, são eles: (1) O brincar como um direito; (2) o brincar como desenvolvimento de habilidades; (3) o brincar como necessidade humana da criança; (4) o brincar como elemento de resgate cultural.

Vimos que os sujeitos de nossa pesquisa compreendem o brincar como um direito da criança, estabelecendo relações com o desenvolvimento de habilidades e necessidade inerente ao ser humano. Também verificamos a compreensão do brincar como elemento do resgate cultural. Sendo assim, brincadeiras populares da cultura do local são apresentadas às crianças por educadores como meio de conhecimento e reconhecimento da identidade cultural que é Quilombola.

Foi possível verificar que, apesar do reconhecimento e da valorização do brincar por parte dos sujeitos de nossa pesquisa, o espaço destinado a tal ato se restringiu apenas a sala de aula.

A partir deste estudo, compreendemos que o brincar na Educação Infantil tanto no contexto urbano como no rural, em algumas realidades, acontece de maneira restrita a sala de aula. Porém através das contribuições do referencial teórico de nossa pesquisa, podemos destacar que o brincar por si, é um elemento de formação humana, indispensável na educação infantil, momento em que a criança está descobrindo o mundo a sua volta, através do uso da imaginação, pois quando a criança brinca ela não está apenas desenvolvendo habilidades e sim está se formando para a vida.

Destacamos também a importância de nós enquanto profissionais da educação, inserir os momentos do brincar em nossa rotina pedagógica, bem como realizamos as demais etapas do processo de ensino e aprendizagem, pois devemos levar em consideração que os sujeitos que ali estão, não são apenas estudantes e sim crianças que precisam e devem por direito ter esses momentos de brincar.

As observações realizadas no campo possibilitaram experiências muito enriquecedoras, pois o contato com as crianças nos proporciona escutar o que elas têm a dizer quando estão brincando. Quando estamos em contato com as crianças nos sentimos em outro

mundo, olhamos para elas e podemos ver a pureza, a inocência de falar o que pensam sem medo de errar, a felicidade no simples ato de correr, a alegria das crianças transmite paz, o olhar delas é sincero e fixam no interlocutor. Amamos estar com as crianças – nos sentimos muito felizes com a oportunidade de visitar o contexto escolar para realizar essa pesquisa.

Compreendemos que a experiência vivenciada, muito se aproxima do que Paulo Freire denomina de Boniteza. Assim remetemo-nos ao poema no dicionário de Paulo Freire citado por Euclides Redin:

Escola é ...  
o lugar que se faz amigos,  
não se trata só de prédios, salas, quadros, Programas, horários, conceitos...  
Escola é, sobretudo, gente,  
gente que trabalha, que estuda,  
que se alegra, se conhece, se estima  
O Diretor é gente,  
O coordenador é gente, O professor é gente, O aluno é gente, Cada funcionário é gente.  
E a escola será cada vez melhor  
Na medida em que cada um  
se comporte como colega, amigo, irmão.  
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”  
Nada de conviver com as pessoas e depois, descobrir que não tem amizade com ninguém.  
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.  
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade,  
É criar ambiente de camaradagem,  
É conviver, é se “amarrar nela”!  
Ora é lógico...  
Numa escola assim vai ser fácil!  
Estudar, trabalhar, crescer,  
Fazer amigos, educar-se,  
ser feliz. (FREIRE, 2002 apud REDIN, 2010, p. 62)

Percebemos então, que a partir de pequenas ações, nomeadas por Paulo Freire de boniteza, podemos aos poucos ir melhorando o mundo. Entretanto, sabemos que esta tarefa não é fácil. Porém é preciso compreender que a relação educador-educando vai além do simplesmente ensinar tarefas, onde além de profissionais somos seres humanos que têm suas referências culturais, pois não vivemos em uma sociedade homogênea, estamos em uma sociedade heterogênea, onde há a interação de diferentes culturas. Sendo necessário, portanto, o respeito à diversidade cultural tão enfatizada por Paulo Freire nos círculos de cultura. Vejamos a seguir um dos princípios sistematizados por Carlos Rodrigues Brandão:

[...]cada cultura representa um modo de vida e uma forma original e autêntica de ser, de viver, de sentir e de pensar de uma ou de várias comunidades sociais. Cada cultura só se explica de seu interior para fora e os seus componentes “vividos-e-pensados” devem ser o fundamento de qualquer programa de educação ou de transformação social. (FREIRE, 2002 apud BRANDÃO, 2010, p.72)

Consideramos que esse estudo contribuiu para maior reflexão sobre o brincar, o qual nos possibilitou compreender suas múltiplas potencialidades, desde a concepção do brincar como direito até o brincar como elemento de resgate cultural. Sendo assim, acreditamos que as reflexões aqui manifestadas poderão contribuir para o direcionamento do olhar e atenção dos educadores e educadoras para o brincar. No caso deste estudo, ressaltamos a importância do lugar do brincar na educação infantil, considerando o pleno desenvolvimento da criança na respectiva fase.

---

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo**. São Paulo: Livraria Martis Fontes, 1997. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-47. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. A teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. **PSICOLOGIAS: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. p. 131-139.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculos de Cultura. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides, ZITOKOSKI, Jaime José (Org). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 69-72.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal,

Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em:  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 17 mai. 2022

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação infantil**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Técnicas de Pesquisa: Entrevista como técnica privilegiada de comunicação**. [S. l.: s. n.], 2000. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod\\_resource/content/1/%5BAula%204\\_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod_resource/content/1/%5BAula%204_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 17 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. **Cad. Saúde Públ.**: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, Rio de Janeiro, ano 3, n. 8, p. 343-348, 1992. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/262434931\\_O\\_desafio\\_do\\_conhecimento\\_pesquisa\\_qualitativa\\_em\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/262434931_O_desafio_do_conhecimento_pesquisa_qualitativa_em_saude). Acesso em: 17 maio 2022.

REDIN, Euclides. Boniteza. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides, ZITOKOSKI, Jaime José (Org). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 60-64.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, [s. l.], n. 11, p. 23-26, 2008. Disponível em:  
<https://pt.scribd.com/doc/17391389/Vigotski-A-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianca-traducao-Zoia-Prestes>. Acesso em: 17 maio 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Rio de Janeiro: BookMan, 2001. Disponível em:  
[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: 18 maio 2022

## ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

### **Perguntas direcionadas a gestora.**

1-Como acontece as brincadeiras com as crianças da escola?

2-Você brinca com as crianças da escola? Como?

3-Quais materiais você utiliza?

4-Quais espaços você utiliza?

5-Quando chove vocês brincam como?

6-Para você o brincar na escola é importante, por quê?

### **Perguntas direcionadas a com a professora.**

1-Como acontece as brincadeiras com as crianças da escola?

2-Você brinca com as crianças da escola? Como?

3-Quais materiais você utiliza?

4-Quais espaços você utiliza?

4.1Ai na hora do intervalo as crianças lancham e brincam na sala de aula mesmo, não é?

4.2Eles são bem assim ne agitados?

4.3E a rotina do sitio é outra né? Eles acordam bem cedinho?

5-Quando chove vocês brincam como?

6-Para você o brincar na escola é importante, por quê?

7- Aqui era multiseriada não era?

8- Educação infantil também é multiseriada não é aqui?

9-Como são crianças multisseriadas aí você percebe alguma diferença na hora de aplicar à atividade?

10-Enquanto os outros já estão mais avançados em outras coisas, não é?

**ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS, APLICADO  
COM A GESTORA E PROFESSORA:**

**1-**Quantos anos você tem?

**2-**Qual seu sexo?

**3-**Qual sua formação inicial?

**4-** Possui formação continuada?

**5-** Há quantos anos atua na área?

**6-**Há quanto tempo está atuando nessa escola?

**7-**Qual foi sua forma de ingresso?

**8-**Você atua em outras modalidades de ensino ou só na educação infantil?

**9-**Quanto tempo você trabalha na rede pública de ensino?

**10-**Você pertence a comunidade?

**11-**Como é o seu acesso à escola/transporte utilizado na ida e volta?

**12-**A escola possui crianças com deficiência e recursos para a inclusão, quais?

**13-**Você tem filhos? Quantos?

FLAVIANA NUNES ALMEIDA DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** um estudo sobre uma escola rural na cidade de  
Altinho-Pe.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Pedagogia do  
Campus Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo  
científico, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de licenciadA em Pedagogia.

Aprovado em: 19/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo  
(Orientador)

---

Profa. Esp. Helen Carmem Lucena da Silva  
(Examinadora)

---

Profa. Ms. Adma Soares Bezerra  
(Examinadora)